



Conjuntura da Construção

n.º 39

Abril/ 2010

Construção regista quebras em todos os segmentos de actividade

No primeiro trimestre de 2010, a produção do sector da Construção regista quedas, em termos homólogos, em todos os segmentos de actividade, situação que não ocorria desde Novembro de 2006. Na habitação, o índice regista uma contracção de 21,6%, sendo que a redução no segmento da construção de edifícios não residenciais é de 4,5% e na Engenharia Civil o decréscimo ascende a 14,8%. Efectivamente, à queda contínua do Investimento Privado, junta-se agora uma forte contracção do Investimento Público, tal como foi anunciado no Programa de Estabilidade e Crescimento.

No mesmo sentido, o Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE, mantém-se em níveis reduzidos apresentando, em Março, uma quebra de 4,7%, em termos homólogos, em resultado da descida acentuada da carteira de encomendas, que apresenta uma variação de -15,2%. Esta deterioração da carteira de encomendas assume particular expressão no segmento residencial, que diminuiu 33,5%, neste período.

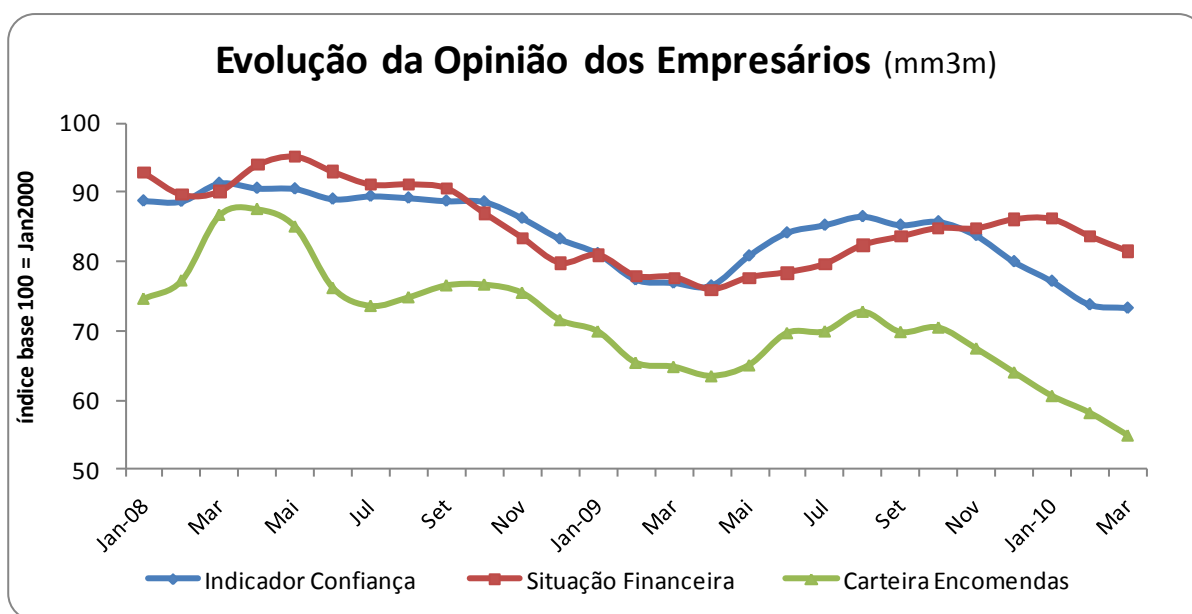
Assim, não surpreende que os desempregados inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP), oriundos do sector da Construção, continuem a ser os que mais contribuem para o aumento do desemprego nacional. Em Fevereiro de 2010, o número de desempregados do Sector atingiu os 75.736, o que traduz uma subida de 20.546 (+37,2%), face ao mesmo mês do ano anterior, enquanto o número total de novos desempregados aumentou 20,1%, no mesmo período.

Analisando o Sector da Construção na Europa conclui-se que Portugal está em contra-ciclo com a média dos países da União Europeia. No primeiro trimestre, o nível de confiança na UE subiu 7,7%, enquanto em Portugal assistiu-se a uma redução 7,3%, em termos homólogos.



1. Carteira de Encomendas em queda acentuada

O Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPIOP em colaboração com a União Europeia, mantém-se em níveis reduzidos, apresentando em Março uma quebra de 4,7%, em termos homólogos, em resultado da descida acentuada da carteira de encomendas, que regista uma variação de -15,2%. Esta deterioração da carteira de encomendas assume particular expressão no segmento residencial, que diminuiu 33,5%, em Março.

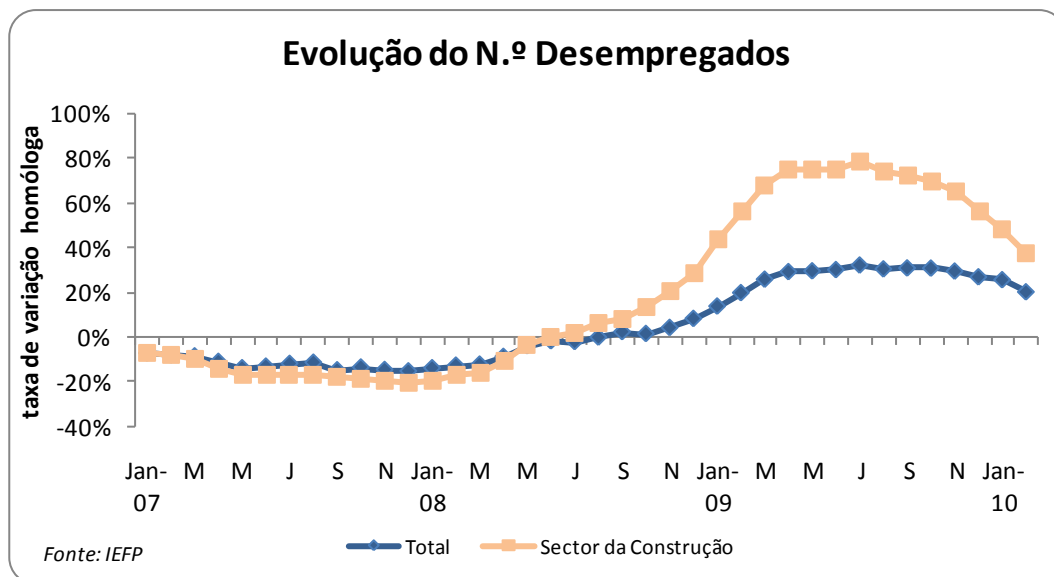


No que concerne à situação financeira, a opinião dos empresários inquiridos revela uma ligeira melhoria de 4,9%, face ao que se verificava em Março de 2009. Note-se que os principais condicionantes à situação financeira das empresas são os elevados encargos financeiros suportados, apontados por 55,1% dos inquiridos, seguindo-se os atrasos nos pagamentos do Estado, que afectam 46,5% dos empresários. Efectivamente, apesar dos programas “Pagar a Tempo e Horas” e do “PREDE – Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado”, os atrasos nos pagamentos do Estado continuam a afectar significativamente a tesouraria das empresas, pelo que urge novas iniciativas para redução dos níveis de incumprimento por parte das entidades públicas que permitam atenuar significativamente o impacto desta **condicionante** sobre a situação financeira das empresas.



2. Desemprego na Construção é o que mais contribuiu para o desemprego global

Os desempregados inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP), oriundos do sector da Construção, continuam a ser os que mais contribuem para o aumento do desemprego nacional. Assim, em Fevereiro de 2010, o número de desempregados do Sector atingiu os 75.736, o que traduz uma subida de 20.546 (+37,2%), face ao mesmo mês do ano anterior, enquanto o número total de novos desempregados aumentou 20,1%, no mesmo período.



No que diz respeito às perspectivas dos empresários do Sector quanto à evolução do emprego para os próximos três meses os indicadores apontam, em Março, para uma estabilização. Contudo, a manutenção dos postos de trabalho na Construção encontra-se fortemente dependente da ocorrência de uma inversão na evolução da carteira de encomendas que, neste momento, encontra-se em forte contracção.

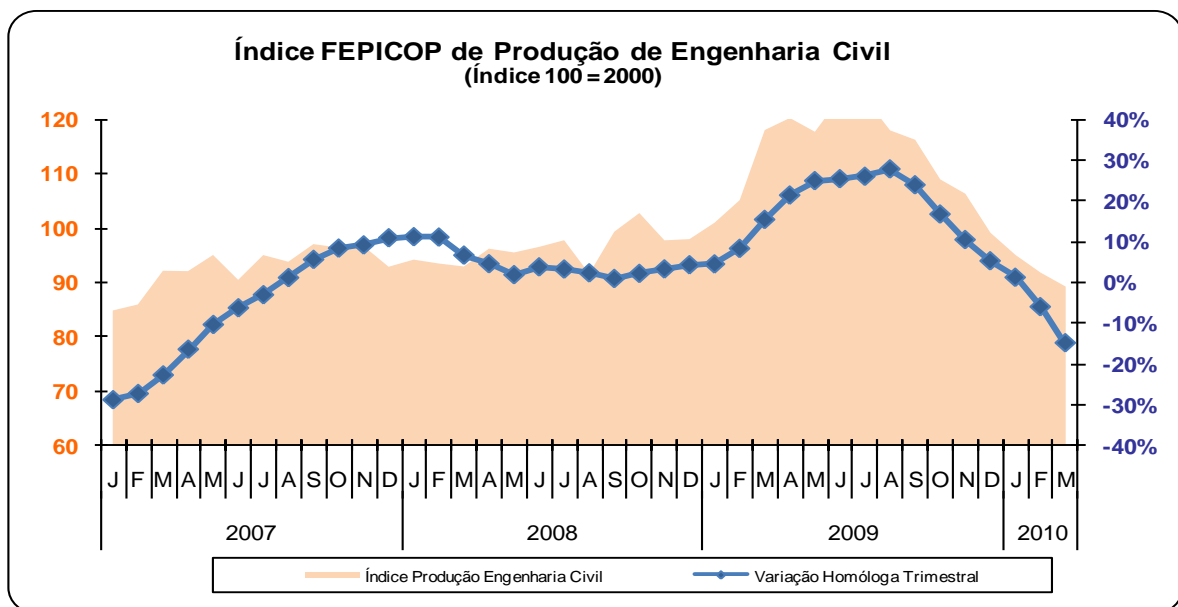


3. Produção em queda em todos os segmentos de actividade

No primeiro trimestre de 2010, a produção do sector da Construção regista quedas em todos os segmentos de actividade, situação que não ocorria desde Novembro de 2006. Na habitação, o índice regista uma contracção de 21,6%, sendo que a redução no segmento da construção de edifícios não residenciais é de 4,5% e na Engenharia Civil o decréscimo ascende a 14,8%.

À queda contínua do Investimento Privado junta-se agora uma forte contracção do Investimento Público, reflectindo, na prática, a concretização das intenções do Governo anunciadas no Programa de Estabilidade e Crescimento, nomeadamente no que diz respeito à redução do Investimento Público para níveis de 2008, os mais baixos dos últimos trinta anos.

Observe-se, por outro lado, que o Índice FEPICOP de Produção de Engenharia Civil quebrou a tendência de aumento da produção em Agosto de 2009, verificando-se desde então incrementos de produção cada vez menores, os quais atingem, em Março de 2010, uma redução de 14,8% do volume de obras em curso, em termos homólogos.



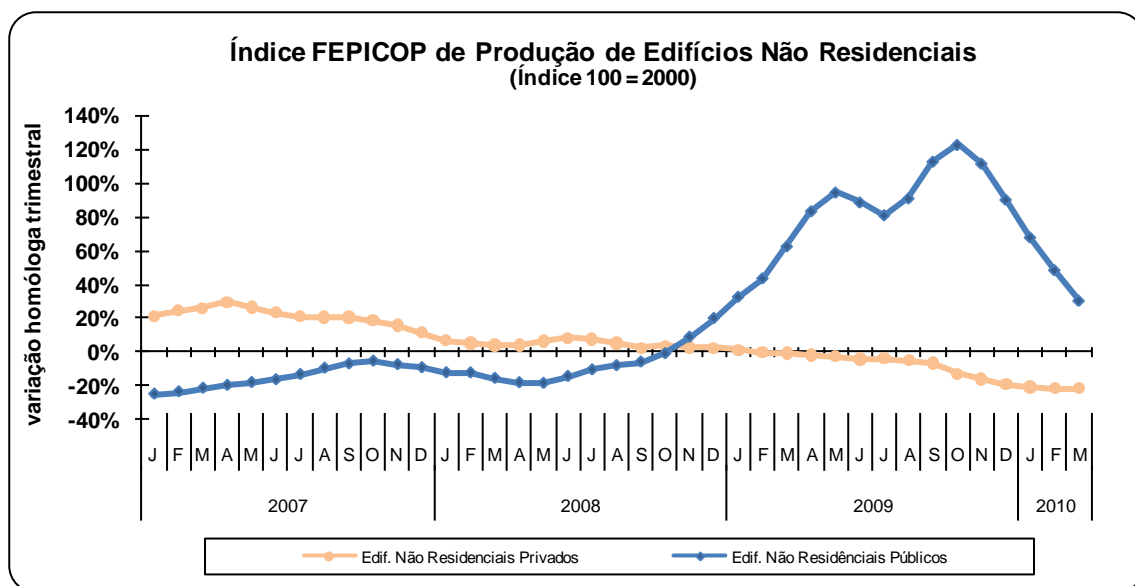
Numa análise por tipo de obras em execução no primeiro trimestre de 2010, constata-se que com excepção das vias de comunicação, que sobem 11% em termos homólogos, todos os restantes tipos de obras vêm a sua produção reduzir-se, destacando-se as instalações eléctricas e mecânicas com uma descida de 49% e as obras hidráulicas com uma diminuição de 40%. Importa salientar que o valor das promoções de obras públicas diminuiu 22,6% no primeiro



trimestre de 2010 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e as adjudicações apresentam uma forte contracção de 66,7%, no mesmo período.

Quanto ao segmento dos Edifícios Não Residenciais verifica-se uma redução de 4,5% do respectivo índice de produção, no primeiro trimestre de 2010. Esta quebra resulta de uma descida de 21,5% ao nível dos edifícios privados, que representam 64% da produção deste segmento, e de uma subida de 30% dos edifícios públicos.

Salienta-se que os edifícios cuja produção tem sido mais afectada pela actual conjuntura são os edifícios destinados a transportes e comunicação (-44%), seguindo-se os destinados ao comércio (-40%) e serviços (-31%).

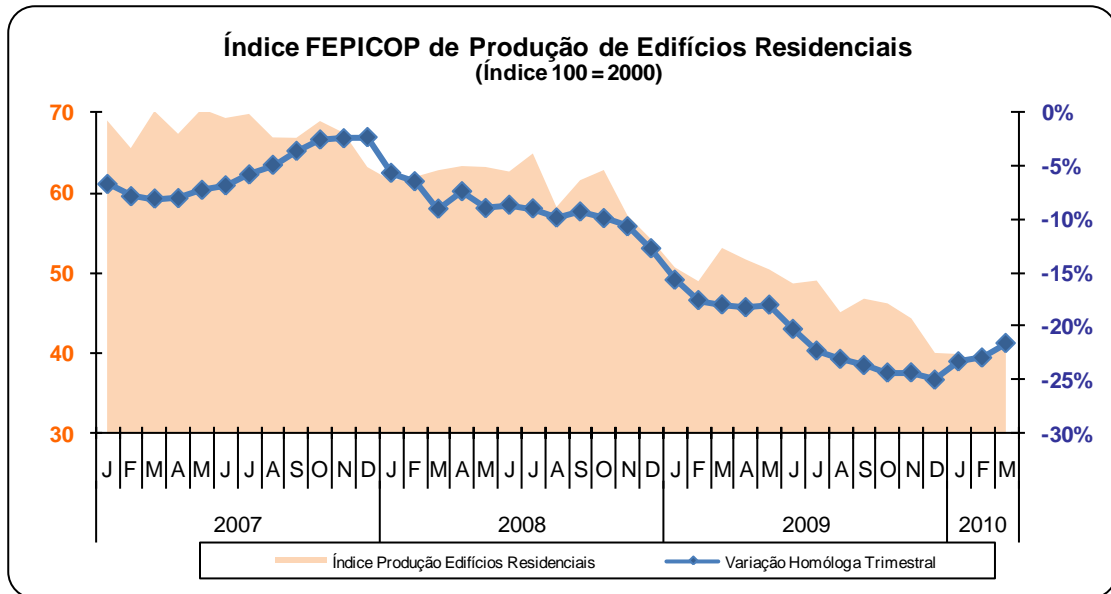


Relativamente ao segmento de edifícios residenciais, continua a presenciar-se uma forte quebra de actividade com o índice de produção a registar uma quebra homóloga de 21,6%, no 1º trimestre de 2010. Importa realçar que a produção deste segmento encontra-se em queda contínua desde 2001, tendo já perdido mais de 50% da sua produção e com as expectativas de recuperação da actividade dependentes de uma verdadeira recuperação económica do país ou do arranque efectivo da reabilitação urbana.

Observe-se que, em termos de fogos novos licenciados pelas Câmaras Municipais, assistiu-se em 2009 a um novo mínimo histórico de 26.853, que traduz uma redução de 76,5% face a 2001. Acontece, porém, que não é previsível que esta situação se altere neste primeiro trimestre de 2010, já que a opinião dos empresários quanto à evolução da carteira de encomendas permite

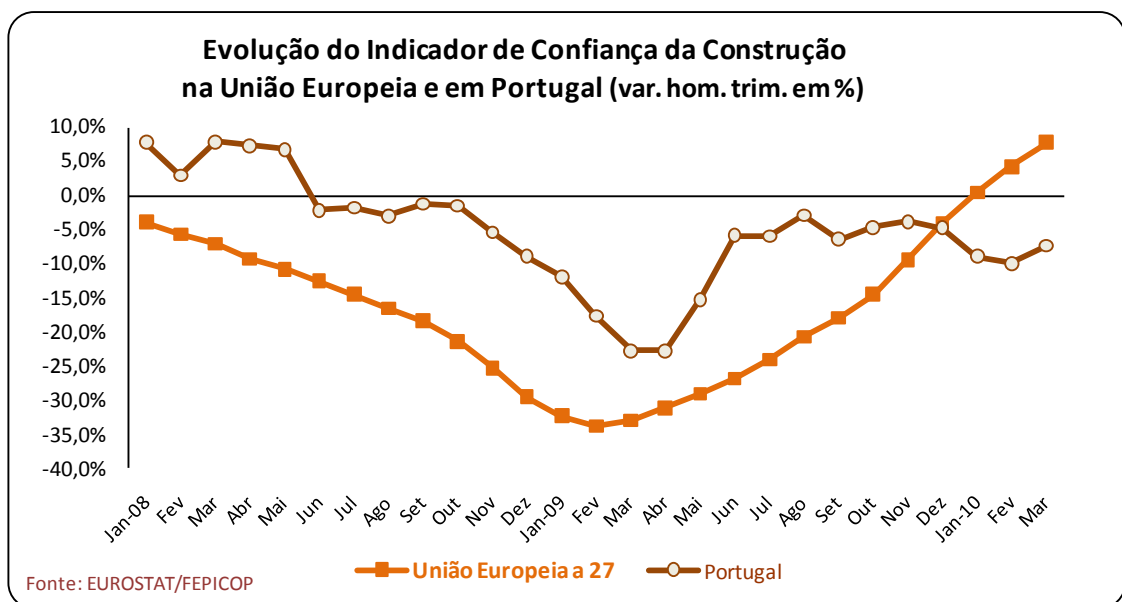


projectar novas quedas no licenciamento de edifícios de habitação, uma vez que o índice de encomendas apresenta uma redução de 33,5%, face ao primeiro trimestre de 2009



4. Portugal em contra ciclo com a União Europeia

No 1.º trimestre de 2010, de acordo com a Comissão Europeia, verificou-se uma recuperação do índice de confiança na União Europeia a subir 7,7% em termos homólogos, enquanto em Portugal continua-se a assistir a uma deterioração do sentimento dos empresários com o indicador de confiança a registar uma queda de 7,3%. De salientar que esta quebra de confiança em Portugal é provocada pela redução de 20% do índice relativo ao nível da carteira de encomendas.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2006	2007	2008	1.º T/09	2.º T/09	3.º T/09	4.º T/09	Dez. 09	Jan. 10	FeV.10	Mar.10
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,4%	1,9%	0,0%	-3,8%	-3,4%	-2,5%	-1,0%	-2,7%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-0,7%	3,1%	-0,7%	-14,1%	-14,4%	-6,8%	-8,9%	-11,1%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-0,2%	-5,7%	-12,9%	-13,3%	-9,5%	-10,6%	-11,6%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,3%	0,7%	-5,2%	-11,4%	-11,5%	-8,3%	-9,2%	-10,2%			
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	%	-3,0%	-2,5%	-5,7%	-9,5%	-10,6%	-11,7%	-11,5%	-10,8%	-9,1%	-10,9%	-11,3%
Indicador Confiança (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-0,3%	2,0%	-0,8%	-15,7%	-5,5%	-3,9%	-3,9%	-7,3%	-6,1%	-2,8%	-4,7%
Carteira Encomendas (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	2,6%	-3,8%	5,1%	-25,3%	-8,5%	-8,8%	-10,5%	-13,7%	-15,8%	-11,3%	-15,2%
Situação Financeira Empresas (FEPCOP/UE)(1)	%	-0,6%	0,9%	-6,2%	-13,8%	-15,7%	-7,8%	7,9%	-7,9%	2,6%	5,2%	4,9%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	553,0	570,8	555,1	514,5	513,5	503,1	491,1	505,6			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	42,9	34,3	44,1	164,0	184,3	187,4	200,0	68,8	74,8	75,7	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-0,2%	3,2%	-3,0%	-8,3%	-8,1%	-10,0%	-9,2%	-8,7%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-4,3%	-15,1%	-0,2%	55,9%	74,8%	74,9%	63,2%	67,1%	48,5%	37,2%	
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	%	7,0%	5,4%	7,0%	9,6%	10,7%	11,0%	12,0%				
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	-1,1%	3,1%	-2,2%	-9,2%	-2,6%	-1,4%	-1,0%	-3,6%	-1,3%	0,9%	-0,1%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP)	v. média anual	-25,5%	-4,5%	3,9%	15,0%	23,7%	22,1%	3,5%	17,5%	-5,9%	-9,4%	-14,8%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	v. média anual	5,1%	5,7%	-3,1%	-19,9%	-0,8%	2,7%	5,5%	-3,6%	2,2%	3,3%	-1,8%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	%	3,0%	-10,1%	35,3%	2,8%	-22,2%	-61,7%	20,2%	-31,2%	586,2%	10,6%	-22,6%
DESVO Valor Adj. / Base Licitação (FEPCOP)	%	-14,1%	-9,1%	-4,3%	-4,3%	1,1%	-5,8%	-12,7%	-0,9%	-76,7%	-76,7%	
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPCOP)	%	-5,5%	-5,3%	-9,9%	-18,0%	-20,4%	-23,8%	-25,0%	-21,7%	-21,3%	-21,2%	-21,6%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	0,0%	6,7%	-1,5%	-21,0%	-10,8%	-12,9%	-1,9%	-11,8%	-12,5%	3,9%	8,3%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-6,7%	-5,9%	-25,9%	-44,2%	-41,3%	-36,5%	-20,6%	-37,6%	-22,4%		
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPCOP)	%	-10,5%	8,9%	2,0%	14,1%	16,2%	20,9%	9,5%	15,2%	-1,1%	-2,6%	-4,5%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE)(1)	%	-11,5%	8,8%	2,8%	-11,7%	-2,7%	-3,9%	1,2%	-4,3%	-1,7%	4,8%	7,0%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	10,3%	13,4%	2,7%	-33,7%	-18,5%	-39,8%	-15,7%	-28,4%	-28,1%		
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-9,6%	6,8%	-1,1%	-17,6%	-5,9%	-5,1%	1,0%	-7,1%	-1,6%	3,6%	12,2%
Consumo de Apoio (sem importações) (MF)	%	-12,7%	-4,6%	-11,2%	-23,7%	-12,6%						
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	5,9%	0,9%	-6,5%	-16,9%	-16,1%	-13,1%	-14,7%	-15,2%	-4,2%	-4,8%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	4,4%	4,8%	0,0%								
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	7,4%	0,5%	-16,6%	-32,9%	-26,8%	-17,9%	-4,0%	-21,8%	3,2%	6,3%	7,7%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	2,3%	1,6%	-1,2%	-22,7%	-5,9%	-6,4%	-4,8%	-10,2%	-14,2%	-7,7%	-7,3%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	8,1%	-1,1%	-17,4%	-35,0%	-34,8%	-25,2%	-14,8%	-28,3%	-5,3%	-2,8%	-1,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	10,6%	-8,7%	8,6%	-31,1%	-10,2%	-12,8%	-10,4%	-17,0%	-29,6%	-21,4%	-20,3%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	6,8%	2,0%	-15,9%	-31,3%	-20,4%	-11,7%	5,7%	-16,4%	10,3%	13,3%	14,6%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-2,1%	7,6%	-6,0%	-17,2%	-3,6%	-2,9%	-1,6%	-6,4%	-4,4%	0,5%	-0,1%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 9 de MARÇO de 2010

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]